

TERAPIA DO SENTIDO: A CONTRIBUIÇÃO DA LOGOTERAPIA DENTRO DA ABORDAGEM HUMANISTA EXISTENCIAL

Bruna Cristina Silva Bastos ⁸²

Maria Helena Budal da Silva ⁸³

“Encontrei o sentido da minha vida ajudando os demais a encontrarem suas vidas um significado”.

Viktor E. Frankl

RESUMO

O presente artigo pretende apresentar os preceitos centrais da Logoterapia, conhecida também como “Terapia do sentido”, bem como apresentar o contexto teórico do surgimento dessa terceira escola vienense, enfatizando assim, seus aspectos teórico-conceituais. O texto também apresenta a colaboração da Fenomenologia para as abordagens humanistas existenciais, bem como, a contribuição da Logoterapia dentro da abordagem humanista existencial. Por fim, se expõe, de forma breve, considerações acerca da Logoterapia e seu modo de psicoterapia.

Palavras-chave: Logoterapia. Sentido. Humanista Existencial. Fenomenologia.

82 Graduação em Psicologia (2016). Aluna especial da disciplina de Fenomenologia e Psicologia: da teoria à prática (UFPR). Atuou como estagiária no Serviço de Psicologia da Faculdade Dom Bosco (2015-2016), no planejamento e na organização das atividades do núcleo de estudos e pesquisa de Psicologia. Auxiliou na gestão das rotinas do Serviço de Psicologia e na Gestão da revista eletrônica (PSICODOM), simultaneamente realizou estágio curricular no Hospital do Idoso Zilda Arns (HIZA) e em atendimento clínico na Faculdade Dom Bosco, sob abordagem Humanista Existencial. Foi monitora das disciplinas de Processos Psicológicos e Introdução ao Desenvolvimento Humano (2014-2015).
Endereço eletrônico: bru.psicol6@gmail.com

83 Graduada em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná (1999). Pós-graduada em Logoterapia e Análise Existencial, pela ALVEF, em 2012. Pós-graduada em Psicologia Analítica, pela PUC-PR, em 2010. Mestre em Tecnologia e Interação Humana, pela UTFPR, em 2005. Psicóloga Clínica há 16 anos, atendendo crianças, adolescentes, adultos e gestantes. Professora do Curso de Pós-Graduação em Logoterapia e Análise Existencial FACEL/ALVEF. Professora do Curso de Pós-graduação de Logoterapia e Análise Existencial da PUC de Petrópolis. Professora e Supervisora Clínica da graduação em Psicologia, da Faculdade Dom Bosco em Curitiba-PR. Membro da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial- ABLAE. Membro da Associação de Logoterapia Viktor Emil Frankl- ALVEF- Ctiba./PR.
Endereço Eletrônico: mari_budal@yahoo.com.br

ABSTRACT

This article aims to present the Logotherapy central precepts, also known as “Sense Therapy”, and present the theoretical context of the emergence of this third Viennese school, emphasizing thus its theoretical and conceptual aspects. The text also features the collaboration of phenomenology to the humanistic approaches, as well the Logotherapy contribution within the existential humanist approach. Finally will be shown brief considerations about Logotherapy and its psychotherapy mode.

Keywords: Logotherapy. Sense. Humanistic Existential. Phenomenology.

1 INTRODUÇÃO

Logoterapia, também conhecida como terapia do sentido, é uma abordagem que se originou em Viena, no século XX, criada pelo psiquiatra e neurologista viense, Viktor E. Frankl, e que teve sua ascensão no período Pós II Guerra Mundial. Está embasada nos preceitos das psicoterapias Humanistas e no Existencialismo e se encontra entre as principais e mais conhecidas abordagens terapêuticas da perspectiva fenomenológico-existencial, ou seja, é sustentada principalmente, a partir do pensamento fenomenológico (LIMA NETO, 2013; LIMA, 2008).

A fenomenologia surgiu no início do século XX, criada por Edmundo Husserl (1859-1938), que recebeu inspiração do pensamento de Platão, Descartes e Brentano (SILVA et al., 2008). De acordo com a proposta de Husserl, a Fenomenologia pode ser entendida como meio de acessar o sentido da experiência imediata. Husserl tinha por ambição conhecer a essência dos fenômenos, ultrapassando assim, as aparências para chegar à essência das coisas. A tentativa dele não era provar a existência dos fenômenos, mas sim, desenvolver uma metodologia que permitisse compreender o sentido dos fenômenos. Para Husserl, esse sentido é a essência do fenômeno (LIMA NETO, 2013).

De acordo com Holanda (1997), além de entender o sentido dos fenômenos, a Fenomenologia torna-se um modo de estar no mundo, de existir. Logo, o próprio ser humano é um fenômeno, sendo este, o fenômeno mais complexo e completo que existe. No contexto da psicoterapia, a Fenomenologia facilita a compreensão da relação psicoterapêutica que se dá pela análise da intersubjetividade e do modo de estar no mundo. Essa análise permite a abertura de uma série de possibilidades de se chegar ao fenômeno (HOLANDA, 1997).

De acordo com Keen (1979 apud Holanda, 1997, p. 42-43) a Psicologia Fenomenológica pode ser olhada de quatro formas: “1- como uma fonte de hipóteses, 2- um veículo para o humanismo, 3- um novo paradigma e 4- uma resposta à crise”. A Psicologia Humanista possui como um de seus principais pilares a Fenomenologia, como já exposto no texto. Isso se dá, principalmente, porque ao servir de um veículo para o humanismo, está com sua atenção voltada à consciência (uma das premissas das abordagens humanistas existenciais) (HOLANDA, 1997).

A Fenomenologia atinge, essencialmente, as abordagens denominadas humanistas de psicoterapia, pois consideram a integralidade do paciente, preveem uma postura do terapeuta mais ativa e existente na relação. Em suma, as abordagens humanistas podem ser consideradas de cunho fenomenológico, pois partilham a ideia de que a fonte de todo conhecimento legítimo se apresenta através da experiênciamediata de si e do outro. A psicoterapia é então, fundamentada no aqui-e-agora, ou seja, no presente, sendo a relação terapêutica um momento de abertura, totalidade e presença (HOLANDA, 1997).

De acordo com AmatuZZi (1989), no sentido estrito da palavra, o Humanismo é considerado um movimento cultural, que surgiu na Europa, no século XIV, e está estreitamente ligado à Renascença, movimento que colocava o homem como centro de todas as coisas do universo. Surge, principalmente, para esse resgate do ser humano, ou seja, revalorização do humano, perdido durante o período Medieval. É, portanto, dali que o termo Humanismo se generalizou, sendo então, aplicada a toda Filosofia que coloca o ser humano no centro de suas preocupações, ou também, utilizado como adjetivo aplicável a outros movimentos, como na Psicologia Humanista.

A Psicologia Humanista surgiu como uma reação, vinda da insatisfação frente às duas principais teorias psicológicas: Behaviorismo e a Psicanálise, e a intenção não é negar as contribuições dessas abordagens. O que ocorre é um sentimento de que elas, nos moldes de suas perspectivas originais, não traziam as respostas necessárias para o ser humano que vivia um espírito de época, carregado de questionamentos sobre o sentido da vida, da guerra e do sofrimento. O Humanismo não pretende negá-las e sim, ampliá-las (AMATUZZI, 1989).

A denominação de Psicologia Humanista não faz referência a uma determinada teoria, ou mesmo, a uma escola específica. Ela é o local comum onde se encontram (embora com pensamentos diferentes) todos aqueles psicólogos descontentes com a visão de homem das psicologias tradicionais, até então disponíveis. Assim, a Psicologia Humanista rompe com as duas visões de homem existentes, dando ênfase à consciência (AMATUZZI, 1989).

Existe muita dificuldade em determinar um teórico como criador da Psicologia Humanista, assim como Watson é para o Behaviorismo e Freud para a Psicanálise, porém, não se pode falar do surgimento dessa denominada terceira força na Psicologia, sem conferir a Abraham Maslow o papel principal (CASTAÑON, 2007). De acordo com Castañon (2007), para delimitar a imagem de homem dentro da Psicologia Humanista, Abraham Maslow expõe alguns pressupostos que fundamentam esta abordagem:

Cada um de nós tem uma natureza interna essencial, biologicamente alicerçada, a qual é, em certa medida, “natural”, intrínseca, dada e, num certo sentido limitado, invariável ou, pelo menos, invariante. 2 - A natureza interna de cada pessoa é, em parte, singularmente sua e, em parte, universal na espécie. 3 - É possível estudar cientificamente essa natureza interna e descobrir a sua constituição (não inventar, mas descobrir) (MASLOW, 1968 apud CASTAÑON, 2007, p. 27).

Alguns teóricos discutiram aspectos acerca da postura da Psicologia Humanista referente aos seus pressupostos e considerações sobre a visão do ser humano. Resultantes desse encontro são expostos cinco postulados: (a) uma pessoa é mais que a soma de suas partes; (b) Nós somos afetados por nossas relações com outras pessoas; (c) O ser humano é consciente; (d) O ser humano possui livre-arbítrio; (e) O ser humano tem Intencionalidade (CASTAÑON, 2007). As abordagens consideradas humanistas são: Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), Gestalt Terapia, Logoterapia e Psicodrama.

A partir de agora, centra-se a atenção na Logoterapia, conhecida como terceira escola vienense de psicoterapia, que traz para a Psicologia, a contribuição de uma psicoterapia centrada no sentido, no despertar da responsabilidade existencial e no encorajamento do uso da liberdade para um ser-no-mundo, mais autêntico, realizador e, por consequência, mais saudável, para si e para o outro.

2 DESENVOLVIMENTO

Viktor Frankl (1905-1997) foi psiquiatra, neurologista e professor da Universidade de Viena que formulou sua própria teoria, a Logoterapia e Análise Existencial e a transformou em uma abordagem psicoterápica. Quando era jovem, foi

seguidor de duas escolas tradicionais, a Psicanálise (Freud) e a Psicologia Individual (Adler), até sistematizar sua própria linha de pensamento (FRANKL, 2008). Um comum equívoco é o pensamento de que Frankl desenvolveu a Logoterapia durante o período que passou como prisioneiro em campos de concentração, durante a II Guerra Mundial, pois já em 1926 Frankl fez uso do termo Logoterapia em um ambiente acadêmico. A terminologia Análise Existencial, por sua vez, foi utilizada por ele apenas em 1933. Sendo assim, Frankl não criou a Logoterapia no campo de concentração, ele apenas a aperfeiçoou a partir das suas vivências (AQUINO et al., 2015).

Assim como citado na introdução deste texto, a Psicologia Humanista surgiu da insatisfação das linhas teóricas predominantes (Behaviorismo e Psicanálise). Viktor Frankl, insatisfeito com as principais linhas psicológicas de sua época e também com a visão médica e psiquiátrica, que segundo ele, não estavam considerando o aspecto genuinamente humano do homem, entendeu que se fazia necessário um novo modo de entender o homem e o mundo, diferindo das escolas psicológicas tradicionais, objetivando estruturar uma teoria que contemplasse o homem em sua totalidade e pluralidade (LIMA NETO, 2013).

Frankl, ao criticar os comportamentalistas e os psicanalistas por verem o ser humano de forma reducionista, parte do princípio de que o homem possui três dimensões principais: somatológica (visão biológica e orgânica), psicológica (abrange as pulsões) e noológica/espiritual (essa seria a dimensão não contemplada nas outras abordagens, na qual estaria localizada a essência do ser humano, seus valores e sentidos concretos, o aspecto no qual se localiza a validade da liberdade, da responsabilidade e da consciência) (LIMA NETO, 2013).

Sobre a origem da Logoterapia é importante citar novamente a importância da Fenomenologia nas abordagens humanistas existenciais. Nesse caso, especificamente, na Logoterapia.

Sobre essa influência Frankl expõe:

De fato, a fenomenologia é uma tentativa de descrição do modo como o ser humano entende a si próprio, do modo como ele próprio interpreta a própria existência, longe dos padrões preconcebidos de explicação, tais como os forjados no seio das hipóteses psicodinâmicas ou socioeconômicas. Ao adotar uma metodologia fenomenológica, a Logoterapia, como já dito por Paul Polak, procura exprimir a auto compreensão do homem em termos científicos (FRANKL, 2011, p. 16).

De acordo com Aquino (2013), a Logoterapia e Análise Existencial preveem a investigação da busca e realização do ser humano por meio do sentido da vida. A definição de Logoterapia vem do seu próprio nome, “Logos” que significa sentido. Sendo assim, Logoterapia significa cuidar do sentido. Sentido como significado de meta, finalidade, sendo esta a principal força motivadora do ser humano. Já a palavra “existência” possui três significados, o modo de ser específico, o sentido da existência e a vontade de encontrar um sentido concreto na vida (AQUINO, 2013; FRANKL, 2008).

De acordo com Frankl (2008), a Análise Existencial possui, por virtude, o senso de responsabilidade. Explica ainda que ela “percebe a existência humana na sua essência mais profunda, como um ser responsável e possui uma compreensão de si mesma como uma análise dirigida ao ser responsável” (FRANKL, 2008, p. 16). Sendo assim, a análise existencial entende a responsabilidade como característica principal do indivíduo e reforça que a existência pertence ao indivíduo, apenas se for responsável. Essa Análise Existencial, no âmbito da psicoterapia, trata essencialmente, do modo de ser neurótico, ou seja, do indivíduo acometido pela neurose. Frankl (2008, p. 17) ainda explica que “seu último objetivo será conscientizar o ser humano (e aqui especialmente o neurótico) de seu ser-responsável, ou trazer perante sua consciência o caráter de responsabilidade da existência”.

Certa vez, para tentar explicar a diferença da Psicanálise e da Logoterapia, a um médico americano, Frankl (2008, p.123) explica através da exposição do seu diálogo:

Então doutor o senhor é psicanalista?” Ao que respondi: “Não bem psicanalista. Digamos um psicoterapeuta”. Continuou ele: “Qual a escola que o senhor representa?” Respondi: “É a minha própria teoria. Chama-se Logoterapia”. “Poderia o senhor dizer-me, numa única sentença, o que quer dizer logoterapia, ao menos qual a diferença entre psicanálise e Logoterapia?” Sim, repliquei, “mas, em primeiro lugar, pode o senhor dizer-me com uma só sentença o que pensa ser a essência da psicanálise?” Eis a sua resposta: “Durante a psicanálise, o paciente precisa deitar-se num sofá e contar coisas que, às vezes, são muito desagradáveis de se contar”. Ao que retruquei imediatamente com o seguinte improviso: “Bem na logoterapia o paciente pode ficar sentado normalmente, mas precisa ouvir certas coisas que, às vezes, são muito desagradáveis de se ouvir.

Nesse diálogo, Frankl não quis reduzir as abordagens em uma fórmula, porém, expõe que apesar de ser uma resposta simplista, não deixa de ter sua razão (FRANKL, 2008). Outra diferença entre as abordagens é que na Psicanálise existe um foco nos acontecimentos do passado do paciente, enquanto que na Logoterapia a psicoterapia está mais focada no aqui-agora e no futuro, nos sentidos a serem realizados pelo paciente hoje, em relação ao que está vivendo. Para isso, ela confronta o paciente através do campo do sentido, e quando esse sentido passa a existir na consciência do paciente, fica significativamente, mais fácil a superação da neurose, já que ela passa a ser vivenciada dentro de uma perspectiva existencial (FRANKL, 2008). Frankl também faz considerações sobre a atuação do psicólogo logoterapeuta: “O papel do logoterapeuta consiste em ampliar e alargar o campo visual do paciente de forma que todo o espectro do significado e dos valores se torne consciente e visível para ele” (FRANKL, 1977 apud KROEFF, 2011, p. 173-174).

2.1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA LOGOTERAPIA

2.1.1 A vontade de sentido

De acordo com Frankl (2008), o que move o ser humano é a vontade de sentido, sendo então, a motivação primária do indivíduo. A Logoterapia entende o Homo Sapiens como o homem que vai em busca da realização do sentido (PEREIRA, 2007).

A busca pelo sentido não é algo aprendido, está no indivíduo e opera como uma mola impulsionadora para sua existência, sendo esse sentido único e diferente para cada pessoa.

Sobre o que move o ser humano Frankl explica:

Em geral, o que o homem quer não é o prazer; quer o que quer, sem mais. Os objetos do querer humano são entre si diversos, ao passo que o prazer sempre será o mesmo, tanto no caso de um comportamento valoroso como no caso de um comportamento contrário aos valores. Daí que [...] O reconhecimento do princípio do prazer conduza inevitavelmente ao nivelamento de todas as possíveis finalidades humanas. Com efeito, sob esse aspecto, seria completamente indiferente que o homem fizesse uma coisa ou outra[...] Se realmente víssemos no prazer todo o sentido da vida, em última análise, a vida pareceria sem sentido. Se o prazer fosse o sentido da vida, a vida propriamente não teria sentido algum (FRANKL, 2003, p. 68).

2.1.2 Frustração existencial e neuroses noogênicas

É possível que essa vontade de sentido não seja contemplada e quando isso ocorre, a Logoterapia denominará de frustração existencial. Isso também pode ocorrer quando o indivíduo não toma consciência de seu sentido ou quando a pessoa não consegue tomar suas próprias decisões, deixando que outros definam qual o seu sentido, ou mesmo, quando assumem o sentido de outra pessoa, ou seja, não vivem ou assumem sua própria autenticidade. A partir dessa frustração, pode ocorrer o que se chama de neurose noogênica, que tem sua origem, não na dimensão psicológica, mas antes, na dimensão “noológica”.

Sobre a neurose noogênica Frankl (1990, p. 19) explica:

Ao contrário da neurose no sentido escrito da palavra, que por definição representa uma doença psicogênica, a neurose noogênica não se volta para os complexos e conflitos no sentido tradicional, mas para os conflitos da consciência moral, para a colisão de valores e por último, mas não menos importante, para a sensação de falta de sentido, que às vezes também pode encontrar expressão numa sintomatologia neurótica.

2.1.3 Noodinâmica

Segundo Frankl (2008), a busca pelo sentido pode causar uma tensão interna no indivíduo. Essa tensão se dá na transição daquilo que já se alcançou e aquilo que ainda deve ser alcançado, intervalo entre o Ser e o Dever Ser, o que considera saudável e indispensável para o bem-estar mental do ser humano. O autor ainda argumenta que o ser humano não necessita de um estado livre de tensões como prevê a homeostase, mas sim, da noodinâmica (dinâmica existencial). Todo ser humano passa por situações adversas durante toda a vida. Quando isso ocorre, geralmente, o indivíduo estabelece metas para sair do seu problema. Portanto, a noodinâmica irá ajudar o indivíduo a superar suas dificuldades, pois atua como um campo polarizado, em que um polo está representado pelo sentido a ser realizado, e o outro polo, pela pessoa que deve realizá-lo (FRANKL, 2008).

2.1.4 O vazio existencial

O vazio existencial ocorre quando as pessoas não conseguem mais encontrar o sentido para as suas vidas. Esse vazio manifesta-se principalmente, num estado de tédio existencial (FRANKL, 2008). Muitas pessoas se deixam levar por suas rotinas e o sentido da vida acaba despercebido, gerando também um vazio. Casos de depressão, suicídio, agressão e vício estão intrinsecamente ligados a esse vazio existencial.

Existem também máscaras e disfarces que transparecem o vazio existencial como: o conformismo, a submissão, obsessões por sexo, por poder ou mesmo, por dinheiro. O vazio existencial está diretamente ligado com a realização de uma vida pautada, não em valores autênticos, que possuem sentido singular e rico para a pessoa, mas em valores inautênticos que não o realizam e que não trazem à pessoa, sentido. A existência se torna então, vazia, de valores, de sentido e, portanto, frustrada. Valores inautênticos não convidam a responder pessoalmente sobre eles, já que não estão ligados a pessoa em sua singularidade, não produzem engajamento e responsabilidade existencial.

2.1.5 O sentido da vida

O sentido da vida (visão de mundo da Logoterapia) é único para cada pessoa, e assim, difere também de dia para dia, até mesmo, de uma hora para outra. Nesse quesito, o que realmente importa é o sentido específico para cada pessoa em dado momento (FRANKL, 2008).

Em última análise, a pessoa não deveria perguntar qual o sentido da sua vida, mas antes deve reconhecer que é ela quem está sendo indagada. Em suma, cada pessoa é questionada pela vida, e ela somente pode responder à vida respondendo por sua própria vida, à vida ela somente pode responder sendo responsável (FRANKL, 2008, p. 133).

2.1.6 A essência da existência

A essência da existência se dá pela via da responsabilidade durante a psicoterapia, baseada na Logoterapia, quando o terapeuta busca fazer com que o paciente

possua plena consciência de sua responsabilidade. Nesse caso, é o paciente, durante a terapia, que irá interpretar a tarefa de sua vida como ser responsável (FRANKL, 2008).

Frankl (2008), ainda afirma que o objetivo final da vida não é a autorrealização, mas sim, a auto transcendência (sentido da vida descoberto na relação com o mundo, e não dentro da pessoa ou de sua psique), e a autorrealização só pode ocorrer como efeito colateral da autotranscendência.

2.1.7 O sentido do amor

A única maneira de se conhecer o outro ser humano no seu íntimo é através do amor. Frankl (2008) explica que a pessoa que ama ajuda a pessoa amada a conquistar suas potencialidades, ou seja, o amor torna-se capaz de trazer a consciência do ser amado, aquilo que ele pode ou deveria ser. Para essa abordagem, o amor é tão primário quanto o sexo, porém, o amor não é entendido como consequência do sexo. O sexo é visto como forma de expressão desse amor (FRANKL, 2008). O amor é a valorização da singularidade da pessoa e do sentido próprio e único de sua vida.

2.1.8 O sentido no sofrimento

Frankl (2008), não quis dizer que é preciso sofrer para se encontrar um sentido, mas sim, que mesmo quando se está diante de um sofrimento inevitável, é possível encontrar um sentido e assim, tirar um aprendizado da situação. Frankl (2008, p. 142) explica: “[...] o sentido da vida é um sentido incondicional, por incluir até o sentido potencial do sofrimento inevitável”. O sentido do sofrimento envolve o viver apesar do sofrimento, em um ato de transcendência, em direção a algo ou alguém.

2.1.9 O suprasentido

De acordo com Frankl (2008), para a Logoterapia, existe um sentido último que excede e ultrapassa a capacidade intelectual do ser humano, denominado de su-

prassentido. O suprasentido apresenta-se de forma abstrata. Um modo de explicar esse conceito é através da fé religiosa, quando se crê em um Deus, confia-se naquilo que não se vê e se espera por um futuro o qual depende, unicamente, da fé para acreditar ou não. Suprasentido é acreditar que existe um sentido último e incondicional, “o logos é mais profundo que a lógica” (FRANKL, 2008, p. 142). Entretanto, esse suprasentido pode ser vivenciado de maneira independente da experiência religiosa, a partir da consciência e da relação da pessoa com a própria vida.

2.1.10 A transitoriedade da vida

Já diz um ditado popular de que “a única certeza de que se tem na vida, é a morte”. Porém, essa finitude, principalmente, quando eminente (ocorre principalmente, com idosos e pacientes terminais) parece tirar o sentido da vida humana. Para trabalhar com esse sentimento de transitoriedade, a Logoterapia valoriza a historicidade do indivíduo de forma ativista. A ideia é fortalecer o indivíduo para que, ao invés dele visualizar com tristeza e temor, a sua “folhinha ficando mais fina na parede”, veja cada folha como acréscimo às folhas já existentes durante toda sua história, tendo a possibilidade de pensar, com felicidade e orgulho, sobre todos os momentos da vida que viveu com plenitude. Assim que a pessoa perceber que conseguiu viver em plenitude sua vida, apesar de todas as dificuldades inerentes ao ser humano, ela estará melhor estruturada para viver as fases da vida (FRANKL, 2008). Até mesmo a morte e seus processos marcam a singularidade da existência, valorizando-a em histórias e possibilidades, já que cada pessoa pode viver somente a própria morte.

2.1.11 Ontologia dimensional

Frankl vê o ser humano, não apenas como um ser biológico, psicológico e social, mas também, como um ser espiritual. Com isso, ele introduz mais uma, a dimensão noética, essência e/ou espiritual na qual se localizam fenômenos especificamente humanos (AQUINO, 2013). Para a Logoterapia, o ser humano possui um corpo, uma psique, entretanto, sua dimensão, a dimensão noética essência, como já citado, se encontra numa dimensão além, a dimensão já mencionada noética/espiritual. A partir dessa perspectiva, Frankl pretende então, compreender o ser humano de forma integral (AQUINO, 2013).

Lukas (1989) explica que a dimensão noética/espiritual é o local onde estão

localizadas “as decisões da vontade, intencionalidade, interesses práticos e artísticos, pensamento criativo, religiosidade, senso ético e compreensão do valor” (LUKAS, 1989, p. 29).

Ainda sobre a dimensão espiritual, Oliveira e Aquino (2014, p. 228) explicam:

[...] o ser humano é uma unidade na multiplicidade e a dimensão noética (noológica) seria o núcleo integrador do ser humano. A ontologia dimensional de Viktor Frankl admite o homem como um ser tridimensional, isto é, sua totalidade é representada pela dimensão somática, psíquica e espiritual. A dimensão somática refere-se aos fenômenos corporais do homem, abrange toda a estrutura fisiológica vital. A dimensão psíquica consiste nas disposições, aspirações, sensações, impulsos, desejos, comportamentos adquiridos, costumes sociais do homem. E na dimensão espiritual ou noética localiza-se a tomada de posição livre frente às condições corporais e psíquicas da existência humana.

Sendo assim, pode ser observado que dimensão espiritual não significa religião ou religiosidade como muitos confundem, porém, a religiosidade na vida do ser humano se localiza nessa dimensão. A dimensão noética abrange então, todas as qualidades que diferenciam o homem dos demais animais, sendo essa, uma dimensão genuinamente humana, abrigo de sua consciência mais particular e singular, de sua capacidade de decisão.

2.1.12 Liberdade de vontade

A Logoterapia possui a visão de homem como um ser consciente e responsável, formando a chamada unidade ontológica. Apesar de aparentemente parecerem dissociados entre si, Frankl formula uma síntese sobre a imagem do indivíduo saudável “ser eu significa ser consciente e ser responsável” (FRANKL, 1990apud Aquino, 2013, p.17). Frankl conclui que a consciência da responsabilidade constitui a essência da existência humana.

Sobre a liberdade, Frankl explica que o ser humano possui possibilidades de escolha, junto a isso vem a liberdade. Sendo assim, a liberdade é compreendida como possibilidade de escolha diante das situações da vida. Contudo, junto a essa liberdade existe a responsabilidade pela escolha que foi feita, em suma, a liberdade

e a responsabilidade são “duas faces de uma mesma moeda” (AQUINO, 2013). Considera-se aqui de grande importância ressaltar que essa liberdade é uma liberdade “para”, nem sempre uma liberdade “de”.

2.2 PSICOTERAPIA NA LOGOTERAPIA

Segundo AmatuZZi (2012), o primeiro esforço que o psicólogo deve ter é propiciar condições para que o paciente se sinta à vontade para dizer livremente o que deseja. Sobre o vínculo terapêutico, Barbieri (2007) explica que a intervenção psicoterapêutica só pode ser eficaz, se for estabelecida uma relação existencial de comunicação e confiança. Chega a afirmar que a cura está no vínculo. Explica ainda que não são as técnicas ou o psicólogo que curam, mas que a cura está na relação, quando uma pessoa está disposta a ajudar e a outra disposta a receber ajuda. Essa relação paciente-terapeuta é um encontro existencial crucial para o processo de mudança e transformação do paciente.

Pode-se apropriar do que AmatuZZi (2012) descreve sobre a relação terapêutica em três palavras que formam o centro da relação terapêutica: acolhimento, empatia e autenticidade. Dentro da Logoterapia, a relação terapêutica também recebe essas bases quando se compromete com a totalidade do paciente, não fugindo do confronto necessário e do acolhimento de sua singularidade de vida e de seu sentido próprio.

Frankl (2008) argumenta que a Logoterapia se concentra mais no futuro, pois tem seu maior foco na ação, na atitude sobre o hoje e sobre o amanhã. Entretanto, não deixa de contemplar o passado, pois o mesmo permanece presente na vida do paciente, sendo também necessário para a compreensão de como ele chegou até aqui acolhendo sua história, portanto, necessita ser trabalhado. A Logoterapia visa conscientizar o indivíduo do valor principal que o sentido possui, dirigindo o paciente mais para o seu futuro do que para o seu passado. Sobre as perguntas feitas pelo terapeuta, Lukas (2012) expõe que na Logoterapia não se propõe qualquer pergunta ao paciente, mas que as perguntas que são feitas possuem o objetivo de provocar o paciente a obter respostas que o façam descobrir o sentido da vida.

Sobre o paciente, Frankl (2008) explica que é preciso enxergar o ser humano que está por trás da doença. Aquino (2013) descreve sobre a relação dialógica, baseando-se nos ensinamentos de Frankl nos quais expõem que a prática do logoterapeuta deve se basear no diálogo socrático. Essa técnica previne que o psicoterapeuta seja diretivo, ou seja, o papel do logoterapeuta funciona como um “mediador

do diálogo do ser humano com sua própria consciência” (AQUINO, 2013, p. 81).

Herrera (1987) expõe que Frankl não deixou um método específico quanto ao modo que um logoterapeuta deveria atuar em uma sessão clínica, porém, relatou que existem sim, pontuações sobre o conteúdo que deve ser trabalhado na sessão. Ressaltou ainda, uma qualidade crucial de um logoterapeuta: o dinamismo. Explica que esse caráter dinâmico de atuação do processo psicoterapêutico entre outras variáveis, impossibilita uma normatização. Ainda assim, Frankl, através de seus escritos, deixou claro o fazer do logoterapeuta: “O papel do logoterapeuta consiste em ampliar e alargar o campo visual do paciente de forma que todo o espectro do significado e dos valores se torne consciente e visível para ele” (FRANKL, 1977, p. 173-174).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo procurou apresentar os preceitos fundamentais da Logoterapia, apresentando seu diferencial em relação às demais abordagens, bem como, tentou explicar as bases epistemológicas dessa abordagem psicológica e de forma sucinta, sua aplicação como forma de psicoterapia.

A Logoterapia traz um diferencial das demais abordagens conhecidas da Psicologia por considerar o ser humano, não só na sua dimensão biológica e psicológica, mas também, em sua dimensão espiritual, conseguindo assim, ter uma visão de homem de forma integral, sendo então, um autêntico sistema de pensamento psicológico. É por meio dessa dimensão espiritual/noética que é possível o diálogo sobre sentidos e valores, bem como, a liberdade e a responsabilidade.

Neste artigo também foram levantados alguns aspectos da Logoterapia em sua forma de psicoterapia, com o objetivo de entender como atua o Logoterapeuta. Conclui-se que esta psicoterapia tem a premissa de levar o paciente a ter uma visão ampliada das possibilidades de sentido que existem na sua vida. Por fim, pode-se entender que, ao tentar entender o ser humano em sua totalidade, Frankl estava em busca da humanização da psicoterapia e também, das práticas de saúde.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, Mauro Martins. O significado da Psicologia Humanista, posicionamentos filosóficos implícitos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 41, n. 4, p. 88-95, 1989.

_____. Rogers: ética humanista e psicoterapia. Campinas: Alínea, 2012.

AQUINO, Thiago Antônio Avelar. Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2013.

AQUINO, Thiago Antonio Avellar et al. Logoterapia no contexto da psicologia: reflexões acerca da análise existencial de Viktor Frankl como uma modalidade de psicoterapia. *Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial*, v. 4, n. 1, 2015.

BARBIERI, Alejandro. Lo que cura es el vínculo. *Logoforo*. Outubro, 2007. Disponível em: <<http://logoforo.com/lo-que-cura-es-el-vinculo/>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

CASTAÑON, Gustavo Arja. Psicologia Humanista: a história de um dilema epistemológico. *Memorandum*, n. 12, p. 105-124, 2007. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a12/castanon01.htm>>. Acesso em: 23 mai. 2016.

FRANKL, Viktor. E. Man's search for meaning. New York: Pocket Books, 1977.

_____. E. A questão do sentido em psicoterapia. São Paulo: Papyrus, 1990.

_____. Sede de sentido. São Paulo: Quadrante, 2003.

_____. Em busca de sentido. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

_____. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.

HERRERA, G. P. (1987). V. E. Frankl- comunicación y resistencia. México: Premi, 1987.

HOLANDA, Adriano. Fenomenology, psychoterapy and humanist psychology. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 14, n. 2, p. 33-46, 1997.

KROEFF, Paulo. Logoterapia: uma visão da psicoterapia. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 17, n. 1, p. 68-74, 2011.

LIMA NETO, Valdir Barbosa. A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em uma perspectiva fenomenológica e existencial. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 19, n. 2, p. 220-229, 2013.

LIMA, Beatriz Furtado. Alguns apontamentos sobre a origem das psicoterapias fenomenológico-existenciais. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 14, n. 1, p. 28-38, 2008.

LUKAS, Elisabeth. Logoterapia: A força desafiadora do espírito. Santos-SP: Loyola, 1989.

_____. Psicologia espiritual. São Paulo: Paulus, 2012.

OLIVEIRA, Karen Guedes; DE AQUINO, Thiago Antônio Avellar. A Logoterapia no contexto da psicologia da religião. *Interações: Cultura e Comunidade*, v. 9, n. 16, p. 225-242, 2014.

PEREIRA, Ivo Studart. A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl. *Psicologia USP*, v. 18, n. 1, p. 125-136, 2007.

SILVA, Jovânia Marques de Oliveira; LOPES, Regina Lúcia Mendonça; DINIZ, Normélia Maria Freire. Fenomenology. Revista Brasileira de enfermagem, v. 61, n. 2, p. 254-257, 2008.